

Promovendo a Sustentabilidade no Design e na Moda: Um relato de experiência sobre o evento Cochichando Sério

Promoting Sustainability in Design and Fashion: An experience report on the Cochichando Sério event

Wanderley, Renata Garcia; Doutora; Universidade Federal de Pernambuco

renata.wanderley@ufpe.br

Marisa Teresa Lopes; Doutora; Universidade Federal de Pernambuco

teresa.lopes@ufpe.br

Rodrigues, Laís helena Gouveia; Universidade de Aveiro

Lais_hgr@hotmail.com

Resumo

O evento "Cochichando Sério: a sustentabilidade no design e na moda", teve como objetivo definir diretrizes para uma produção sustentável, considerando as dimensões ecológica, econômica, social e cultural. A iniciativa surgiu em resposta aos impactos negativos da produção no design e na moda, setores que têm uma significativa contribuição econômica, mas também enfrentam desafios relacionados à poluição e ao desperdício. O evento, que foi realizado de forma híbrida (presencial e digital), incluiu palestras, oficinas, rodas de diálogo, exposições e apresentações culturais. O presente artigo visa relatar a experiência de planejamento e execução do evento, destacando os desafios enfrentados e os resultados alcançados na busca por soluções sustentáveis para o setor. Concluiu-se que a partir do compartilhamento de informações, ações e oportunidades entre os atores envolvidos no processo (governo, academia, terceiro setor, mercado e sociedade) se torna mais viável o desenvolvimento de produtos e processos mais limpos, bons e justos.

Palavras Chave: sustentabilidade; diretrizes; produção e design.

Abstract

The event, "Whispering Seriously: sustainability in design and fashion", aimed to define guidelines for sustainable production, taking into account the ecological, economic, social and cultural dimensions. The initiative came about in response to the negative impacts of production in design and fashion, sectors that make a significant economic contribution but also face challenges related to pollution and waste. The event, which was held in hybrid form (face-to-face and digital), included lectures, workshops, dialog circles, exhibitions and cultural performances. This article aims to report on the experience of planning and executing the event, highlighting the challenges faced and the results achieved in the search for sustainable solutions for the sector. It was concluded that the sharing of information, actions and opportunities between the players involved in the process (government, academia, the third sector, the market and society) makes it more feasible to develop cleaner, better and fairer products and processes.

Keywords: sustainability; guidelines; production and design.

1 Introdução

A produção do design e da moda tem relevância no domínio econômico, cultural, social e educacional, sendo significativa tanto em quantidade como em representatividade simbólica e mercadológica (Bhardwaj e Fairhurst, 2010). Suas ações e resultados criam bens materiais (os produtos) e imateriais (os processos) simbólicos e funcionais que buscam suprir necessidades básicas (transporte e comunicação) e emocionais (pertencimento) das pessoas.

Ao gerar mercadorias, negócios, empregos e renda, o design proporciona a aquisição e o compartilhamento de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento de competências intelectuais e práticas (UNESCO, 2022). Estas competências têm um impacto social significativo, gerando benefícios materiais e imateriais para a coletividade, promovendo a integração e contribuindo para a economia.

Como setor cultural criativo, o design produz conhecimentos, metodologias e artefatos que circulam de diversas formas na sociedade, ajudando, acolhendo e emocionando. Envolve ações de inovação, criatividade e comunicação para produtos e serviço, articulando o estético, o simbólico e o funcional a partir do uso social (UNESCO, 2022).

De acordo com Design Council (2018), Quase um terço (30%) das empresas com alerta de design veem o lucro aumentar em mais do que o valor gasto em design no mesmo ano. Em resumo, a ação do design em empresas do Reino Unido durante três anos aumentou 14% o volume de negócios, elevou 9% os lucros previstos e o nível previsto de empregos ficou acima dos 13%.

Já a indústria da moda, com atuação de 90% na cadeia produtiva global, representa 2% do PIB mundial (Gregori e Maier, 2023). O IBGE (2021) apresenta as confecções como o 2º maior empregador brasileiro da indústria de transformação. De acordo com o IEMI (2022) as confecções produziram mais de 8 bilhões de peças e a produção têxtil, 2 milhões de toneladas em 2021.

Todavia, essa enorme produção resulta também em grandes quantidades de resíduos diretos (como resto de matérias-primas) e indiretos (como embalagens e manequins). A indústria da moda é a 2ª mais poluidora do mundo, sendo responsável por cerca de 10% das emissões globais de carbono, de acordo com a UNCTAD (2023). E, como afirma a ABIT (2023), produz entorno de 175 mil toneladas de resíduos têxteis por ano.

Segundo Lipovetsky (2009), a indústria da moda passou por transformações que levaram a democratização de um privilégio antes acessível à poucos. A popularização do fast fashion amplia e diversifica a individualidade das pessoas. Entretanto, incentiva a aceleração do desejo pelo novo, alimentando e intensificando o mercado como comenta Moreira (2023).

Diante desse cenário, a **sustentabilidade** da produção em todos os domínios do design passa a apresentar-se como uma exigência no contexto produtivo contemporâneo. Na sua concepção literal e ampla, a sustentabilidade é condição fundamental para permanência, manutenção e conservação de um sistema por um determinado período.

Embora muito ligada ao meio ambiente, a perspectiva da sustentabilidade também envolve os domínios: econômico, cultural e social. Na prática ser sustentável é usufruir de um contexto sem comprometer-lo para as gerações futuras, permitindo sua resiliência, sua recuperação ou transformação, como afirma a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987).

O conceito de sustentabilidade começou a ser delineado na Suécia, durante Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em 1972. Tornando-se um modelo de orientação

de desenvolvimento socio-produtivo, a das Conferências das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, como a Rio+20, em 2012.

Desde então, a sustentabilidade se tornou uma pauta constante. Em seu início, as discussões eram especialmente direcionadas para a ação das atividades humanas em relação ao meio ambiente. Hoje, a partir da compreensão global do conceito de sustentabilidade, a discussão ampliou-se para múltiplos contextos. A partir desta perspectiva, vários autores têm proposto conceitos e práticas que visam integrar princípios de sustentabilidade e ética na produção e consumo.

O **'tripé da sustentabilidade'** (Figura 1), proposto por Xavier e Corrêa (2013) organiza os domínios econômico, cultural e social com base na relação entre pontos de ação e aplicabilidade de um pensamento sustentável. Neste tripé 'suportável' significa desenvolver atividades sociais não geradoras de danos intoleráveis ao meio ambiente; 'equitável' consiste em gerar empregos e renda para a sociedade; 'viável' representa estimular a busca por atividades economicamente possíveis e, 'sustentável' é o conjunto destas três ações.

Figura 1 – Tripé da sustentabilidade



Fonte: adaptado de Xavier e Corrêa (2013)

Na moda, o **Slow Fashion**, proposto por Berlim (2012), apresenta quatro dimensões éticas que contribuem para definir a produção de moda: O **bom** representa a experiência proporcionada ao consumidor. O **limpo** está direcionado à produção e comercialização dos produtos. O **justo** se refere ao reconhecimento dos envolvidos no processo produtivo. E o **belo** se compõe pela usabilidade, adequação e estilo. Dessa maneira, seria possível desenvolver produtos economicamente viáveis, culturalmente representativos, socialmente corretos e acessíveis e ambientalmente responsáveis.

Para gerenciar essas atividades produtivas de maneira eficaz e sustentável, a ONU propôs em 2015 os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, uma agenda global composta por 17 objetivos para 2030 (Figura 2). Essa agenda define diretrizes de ação para países, empresas, instituições e sociedade civil para a proteção do meio ambiente, do clima e das pessoas através de segurança, inclusão, resiliência e sustentabilidade.

Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>

Nesta conjuntura, se torna possível afirmar que a completa luta para a minimização dos impactos negativos do mercado do design e da moda exige (1) a conscientização das características do contexto produtivo contemporâneo, (2) a definição dos diretrizes mínimos para a qualificação como sustentável, (3) a apresentação de soluções para os problemas de ser sustentável e (4) a formação no desenvolvimento de processos e produtos sustentáveis.

A partir desta perspectiva, foi organizado um evento de caráter cultural, científico e mercadológico que objetivou definir diretrizes mínimas para qualificação de uma produção sustentável, com base nas dimensões ecológica, econômica, social e cultural. O **‘Cochichando Sério: a sustentabilidade no design e na moda’** (Figura 3), foi realizado entre os dias 29 de novembro a 01 de dezembro de 2022 na cidade de Caruaru de forma híbrida (presencial e digital).

Figura 3 – Identidade Visual do evento



Fonte: As autoras

Para discutir a sustentabilidade da produção contemporânea do design e da moda o evento envolveu palestras nacionais e internacionais, oficinas, roda de diálogo, exposições e apresentações culturais. Teve o apoio estrutural e logístico do omitido NTCPE, Fundarpe e da UFPE por meio dos editais. Foi organizado pelas Renata Garria Wanderley, Maria Teresa Lopes

e Lais Helen Gouveia Rodrigues pesquisadoras da UFPE e pela designer Renata Galvão.

A partir da questão: Como a organização e execução do evento ‘Cochichando Sério’ contribuiu para a definição de diretrizes para uma produção sustentável no design e na moda na região Agreste, e quais foram os desafios e resultados associados a essa iniciativa? O presente trabalho visa relatar a experiência de implementação e gestão do evento, descrevendo o processo de planejamento e execução das atividades propostas e destacando os desafios e resultados associados a essa iniciativa.

2 Materiais e métodos

O Cochichando Sério é um evento de difusão e discussão da produção contemporânea do design e da moda que possuiu como temática para reflexão o sistema produtivo e os produtos do universo da moda e do design em relação a sustentabilidade e sua implicação cultural. Deste modo, a metodologia do presente trabalho é essencialmente qualitativa e descritiva, voltada para o relato da experiência prática da organização e execução do evento.

Conforme defende Denzin e Lincoln (2018), **metodologia qualitativa** é utilizada para explorar as dimensões subjetivas da experiência, capturando percepções e feedbacks dos participantes, organizadores e demais envolvidos. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada dos processos envolvidos na concepção e realização do evento, proporcionando uma compreensão detalhada das dinâmicas e desafios enfrentados.

Através de uma **análise documental descritiva** dos documentos e materiais desenvolvidos durante e após o evento, bem como das interações e experiências durante o evento, o presente trabalho visa oferecer uma visão clara e detalhada das práticas e estratégias empregadas, destacando as diretrizes mínimas para qualificação de uma produção sustentável que foram elaboradas durante o evento.

Com base nesta estrutura metodológica, o ‘Cochichando Sério’ foi pensado a partir dos seguintes questionamentos:

1. Como definir um produto ou uma atividade produtiva contemporânea como sustentável?
2. Quais são os parâmetros da sustentabilidade na atualidade?
3. Quais as características mínimas esperadas para ser sustentável no contexto presente?
4. Quais as pesquisas e os projetos com tema sustentável estão sendo realizados?
5. Apenas o reuso ou a requalificação dos resíduos são suficientes para a sustentabilidade?
6. Os produtos e produtores intitulados sustentáveis são realmente sustentáveis?
7. Como criar produtos sustentáveis?

Para responder a estas questões o evento foi estruturado em 03 domínios: academia (pesquisas científicas), mercado (estudo de casos) e cultura (oficinas). A partir destes domínios foram definidas 08 ações: (1) lançamento da plataforma ‘Nutrientes Criativos’; (2) apresentação de palestras de pesquisas científicas; (3) apresentação de estudos de casos; (4) realização da Roda de Diálogo ‘Cochichando Junto’; (5) realização das oficinas ‘Aprendendo Juntos’ e (6) realização da exposição ‘Mostrando Juntos’. A tabela 1 apresenta a programação do evento.

Tabela 1 – Programação do evento.

Dia	Horário	Ação
29/11/22	19h às 20h	Abertura do Evento Lançamento da Plataforma Lançamento do livro Nutrientes Criativos: Resíduos de Confeções
29/11/22	19h às 22h	Exposição “Mostrando Juntos”
29/11/22	20h às 21h	Palestra acadêmica “Intangível, Sem Fim, Relacional, Infraestruturado”
29/11/22	21h às 22h	Estudo de caso - “Disrupção sustentável: Como transformar os negócios e o mundo ao mesmo tempo”
30/11/22	9h às 18h	Oficinas Aprendendo Juntos: “Inovação para o Bem-estar Sustentável” “Reciclagem e Transformação Artesanal do Plástico em Produtos de moda “Um novo material sustentável, fibras têxteis e sua aplicação em bolsas”
30/11/22	9h às 22h	Exposição “Mostrando Juntos
30/11/22	19h às 20h	Palestra Acadêmica “Criação coletiva e modos de reinventar relações pelo design”
30/11/22	20h às 21h	Estudo de caso -“Tecido igual afeto”
30/11/22	21h às 22h	Palestra acadêmica “A moda e os valores da sustentabilidade”
01/12/22	9h às 18h	Oficinas Aprendendo Juntos: “Inovação para o Bem-estar Sustentável” “Reciclagem e Transformação Artesanal do Plástico em Produtos de moda “Um novo material sustentável, fibras têxteis e sua aplicação em bolsas”
01/12/22	9h às 22h	Exposição “Mostrando Juntos”
01/12/22	15h às 16h	Palestra acadêmica “Mudança criativa: Da novidade à autenticidade”
01/12/22	16h às 18h	Mesa Redonda “Conversando Junto”
01/12/22	18h às 20h	Encerramento Apresentações culturais

Fonte: As autoras

O livro lançado no evento é um dos resultados do grupo de pesquisa “Nutrientes Criativos: design para a sustentabilidade”, registrado no CNPQ em 2019. O grupo tem foco na sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental por meio da construção de ciclos de vida circulares e de produções regenerativas. Liderado pela doutora em design e pós-doutora em ciências de materiais Renata Garcia Wanderley e grupo tem como integrantes, diversos pesquisadores, professores e discentes na área de design, física, ciência de materiais, entre outras.

O grupo possui 03 linhas de pesquisa: (a) Abordagens circulares criativas para projetos sustentáveis, (b) Requalificação funcional, estética e simbólica de materiais e (c) Processos e Produtos sustentáveis. E tem como objetivos: Desenvolve projetos de pesquisa, extensão e ensino, bem como assessoria técnica e acadêmica em projetos com foco em sustentabilidade. E divulga, apresenta e disponibiliza, de forma gratuita e acessível (em diversas linguagens), conteúdos informativos e educativos, ações e materiais em suas redes sociais digitais: site: nutrientescriativos.com.br (figura 4a), instagram (figura 4b) e blog (figura 4c).

Figura 4 – Página inicial do site e das redes sociais do grupo de pesquisa Nutrientes Criativos.



Fonte: As autoras

A plataforma lançada no evento é (ou pretende ser) além de um veículo de comunicação, um banco de dados e um facilitador de negócios. Também resultado do grupo de pesquisa “Nutrientes Criativos: design para a sustentabilidade”, a plataforma disponibiliza informações e orientações para a construção de ideias, a produção de materiais, o desenvolvimento de produtos, entre outros. É também uma biblioteca onde se encontram livros, pesquisas e artigos acadêmicos, reportagens, podcasts, palestras e manuais, além de materiais, produtos e empresas sustentáveis. Assim, ela intermedia o contato entre doadores e interessados em resíduos pois engloba um cadastro para estes, bem como um sistema de ligação com envio de contato para a construção das parcerias.

A Exposição “Mostrando Juntos” apresentou diversos produtos cujas matérias-primas são resíduos diretos e indiretos do mercado da moda. O grupo de pesquisa “Nutrientes Criativos” exibiu artefatos produzidos com retalhos de tecidos sintéticos compostos de poliamida e elastano (bolsas, colares e brincos, botões, mesa e banco) e de fibras têxteis (bolsas, fruteiras e luminária). O grupo “Palha de Arroz” mostrou artefatos utilitários (luminária e cestos) produzidos com plásticos reciclados. As designers Jaqueline da Silva Macêdo e Marimá Pereira apresentaram, respectivamente, sapatos e objetos para casa (cadeira, rede, passadeira e almofadas) construídos com resíduos de jeans. E a designer Daniella Magalhães expôs bolsas com trama artesanal tingidas com pigmentos naturais.

Ainda foram realizadas 06 palestras, sendo 02 estudo de caso e 04 conteúdo acadêmico. Todas as palestras foram apresentadas ao vivo na página do youtube¹ do evento e contaram com tradução para a língua brasileira de sinais (Libras). A tabela 02 detalha as palestras (estudos de casos e conteúdos acadêmicos) apresentadas durante o evento, bem como seus respectivos autores.

Tabela 2 – Detalhamento das palestras e palestrantes

Ação	Responsável
<p>A palestra acadêmica “Intangível, Sem Fim, Relacional, Infraestruturado” discutiu o que significa praticar Design para Sustentabilidade e como projetamos para a sustentabilidade; reinterpretou os pilares “pequeno, aberto, local, conectado” de Manzini para prática de Design para Sustentabilidade e apresentou quatro pilares alternativos para experimentar o que o design para a sustentabilidade pode significar hoje.</p>	<p>Chiara Del Gaudio (Canadá) é (a) graduada em Desenho Industrial (2005) e (b) mestre em Design & Engineering (2008) pela Politecnico di Milano, (c) doutora em Design (2014) pela PUC-Rio, (d) pós-doutora em Design (2014-2015) pela Unisinos e (e) Professora do programa de Graduação e Pós-Graduação da Escola de Desenho Industrial da Carleton University no Canadá.</p>
<p>O estudo de caso “Inovação para o Bem-estar Sustentável” apresentou a união do bem-estar e sustentabilidade para equilibrar as responsabilidades de indivíduos, governos e organizações acerca do futuro e apontou diretrizes para o desenvolvimento de novos produtos capazes de gerar prosperidade nos negócios e, ao mesmo tempo, cumprir as metas de redução de impacto.</p>	<p>Barão Di Sarno (SP – Brasil) é (a) designer, (b) sócio-fundador da Questtonó Manyone, (c) vice-presidente do Instituto A Cidade Precisa de Você e (d) integrante do Coletivo Leve.</p>
<p>A palestra acadêmica “Criação coletiva e modos de reinventar relações pelo design” discutiu como a prática do design pode contribuir para a valorização da diversidade e subjetividade, por meio de uma conversa sobre o desenvolvimento de dispositivos e ferramentas para apoiar a criação coletiva. Apresentando como os modos de fazer engajados com o contexto podem estimular o desenvolvimento de perspectivas sustentáveis.</p>	<p>Lia Krucken (BA – Brasil) é (a) graduada em Engenharia Química (1998) pela UFSC, (b) mestre (2001) e (c) doutora (2005) em Engenharia de Produção. pela UFSC, em colaboração com o Politecnico di Milano, (d) professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFBA, (e) Integra o coletivo Insurgências (Berlim) e (f) o Intervalo Fórum de Arte (Salvador).</p>
<p>O estudo de caso: “Tecido igual afeto” apresentou o projeto Banco de Tecidos que se dedica à circulação de tecido de reuso enquanto sobras de confecções e indústrias, vendendo e trocando-os.</p>	<p>Luciana Bueno (SP – Brasil) é (a) mestre em artes pela USP-ECA em Cenografia pela USP, (b) doutoranda em Design na FAU – USP, (c) integrante do corpo docente da Academia Internacional de Cinema/ AIC, (d) premiada diretora de arte, (c) cenógrafa e (d) figurinista nas áreas de Teatro, Cinema, Televisão e Shows, (e) empreendedora social e (f) Fundadora do Banco de Tecido.</p>
<p>A palestra “A moda e os valores da sustentabilidade” discute o papel da moda enquanto expressão das individualidades e dos coletivos e relaciona a economia circular, economia solidária e economia compartilhada e os valores universais da sustentabilidade como o limpo, o justo e o bom.</p>	<p>Lilian Berlim (RJ – Brasil) é (a) mestre em Ciências Ambientais pela UFF, (b) doutora em Ciências Sociais pela UFRRJ, (c) consultora de sustentabilidade e novos negócios em moda no SEBARE, (d) Membro do comitê científico do Global Fashion Conference. Docente convidada da Business School da Nottingham Trent University (UK), (e) docente de cursos de pós-graduação e graduação da ESPM, IED e IUPERJ, (f) pesquisadora do Laboratório de Mudanças Climáticas e Práticas Sustentáveis da ESPM e (g) parecerista das revistas: Diálogo com a Economia Criativa (ESPM), Tríades (PUC, RJ), D’Obras, ModaPalavra (UDESC) e lara (SENAC, SP).</p>
<p>Palestra Acadêmica “Mudança criativa: da novidade à autenticidade” apresentou as inadequações e a necessidade de uma mudança de postura para lidar com questões de sustentabilidade. Foram discutidos os valores utilizados</p>	<p>Stuart Walker (Reino Unido) é (a) professor no Manchester Metropolitan, (b) professor emérito em Lancaster e Calgary, (c) professor visitante na Kingston University/ Londres, (d) codiretor do</p>

durante o processo criativo e quais deles se alinham com os princípios da sustentabilidade, apresentando alguns princípios e exemplos desses valores, a partir do trabalho do próprio autor.

Centro Imagination Lancaster - Lancaster University no Reino Unido

Fonte: As autoras

O evento também contou com 03 oficinas: (a) Fibrilas têxteis e sua aplicação em bolsas, ministrada pela pedagoga e artesã Maryjean Carapeto (PE - Brasil), (b) Reciclagem e Transformação Artesanal do Plástico em Produtos de moda ministrada pelo biólogo e artesão Felipe Cazé (SP – Brasil) e (c) Inovação para o Bem-estar Sustentável ministrada pelo designer Barão Di Sarno (SP – Brasil). A tabela 3 detalha essas oficinas.

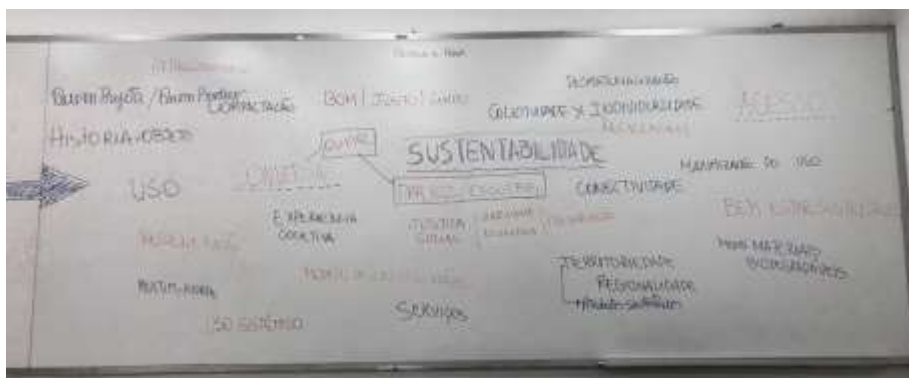
Tabela 3 – Detalhamento das oficinas.

Oficina	Objetivo
Fibrilas têxteis e sua aplicação em bolsa.	Processamento de fibrilas têxteis pela técnica de tecidos não tecidos com o desenvolvimento de bolsas com fibrilas têxteis.
Reciclagem e Transformação Artesanal do Plástico em Produtos de moda.	Processamento de plásticos PP e PE pós uso por meio do processo de fusão com o desenvolvimento de acessórios de moda.
Inovação para o Bem-estar Sustentável	Apresentação de metodologia e parâmetros para a idealização de produtos sustentáveis.

Fonte: As autoras

Por fim, a “roda de diálogo Cochichando Sério” representou a conclusão do evento, onde a organização dos diretrizes para a produção sustentável do design e da moda foram delineados. Na qual foram discutidas a produção contemporânea do design, suas necessidades, seus impactos negativos e possíveis soluções para sua minimização. Foi mediada pelas professoras Renata Garcia Wanderley e Maria Teresa Lopes com a participação de todos os palestrantes, professores da UFPE, Senarc – Caruaru e representantes governamentais municipais das cidades Recife, Caruaru e Arcoverde. A figura 5 apresenta os diretrizes indicados pelos participantes da roda de diálogo.

Figura 5 – Os parâmetros da roda de diálogo “Cochichando Juntos”



3 Resultados

Os pensadores acadêmicos, os profissionais de mercado e as pessoas da sociedade civil que participaram do evento propuseram como conclusão e enquanto principal fundamento para a construção de ações para a sustentabilidade, o COMPARTILHAMENTO, seja ele de direitos e deveres, de informações e atitudes, ações, bens, serviços e oportunidades. Dividir e distribuir é a estratégia principal, pois integra, coopera e sensibiliza. Entretanto, esse compartilhamento não é aleatório, ele tem como significado as ações relacionadas:

1. **Promover** a circulação de dados significativos para a efetiva conscientização global e local;
2. **Articular** ações de comunicação para transmissão de ideias para a construção de uma rede;
3. **Construir** redes de atores e conhecimentos com o intuito de consolidar, organizar, acessibilizar informações e as ações;
4. **Estimular** o comprometimento coletivo dos diversos agentes (sociedade civil, academia e políticos) construído pelas, para e com as pessoas;
5. **Dividir** as responsabilidades, diminuindo a cobrança de um único setor e, conseqüentemente, partilhando as responsabilidades;
6. **Introduzir** a coparticipação no sentido de ampliar os sistemas de colaboração para a ações efetivas, tornando uma prática real e acessível a todos;
7. **Permitir** a participação de mais pessoas, por meio de processo formativos ou indutivos de uma maior responsabilidade ambiental;
8. **Dar voz e ouvir** os diversos atores do processo, para que seus campos de significação sejam ampliados em rede;
9. **Ampliar** o campo de oportunidades de atuação para vários parceiros;
10. **Promover** o acesso não somente a informação, como também, aos produtos, tornando-os mais acessíveis a diferentes perfis de consumidores.

Também é necessário focar no resultado ação, o *Jobs to be done*¹ Entender que o uso é a razão, e não o artefato, do consumo. A experiência e o serviço com o artefato são a necessidade ou desejo para o consumo daquele artefato (por exemplo, o consumo de uma furadeira não ocorre por ela em si mas pelo seu serviço, furar a parede).

Aproveitar o contra-fluxo também é interessante, quando inova e diminui a concorrência. Essa estratégia explora a utilização em contextos em que o consumo naquele momento não está sendo valorizado e/ou procurador, minimizando o desuso, desaproveitamento, desvalorização, entre outros.

3.1 Atores do processo

Todo esse processo de mudança comportamental só acontece com a participação e a colaboração de todos os atores\agentes no processo sustentável: (a) Governo (enquanto políticas públicas), (b) Academia (enquanto orientador), (c) Terceiro setor (enquanto executor), (d) Mercado (enquanto produtor) e (e) Sociedade (enquanto consumidor). Assim, como integrar os setores e como atingir a periferia são questionamentos relevantes de todo esse processo.

O Governo funcionaria como um agente regulador, tendo como base de ação a

¹ Termo utilizado po Barão de Sarno na sua palestra no evento cochichando sério.

territorialidade (glocalidade). Envolve, portanto, conduzir as potencialidades locais e a articulação global com foco na sustentabilidade e, ao mesmo tempo, fiscalizar tanto o processo como os resultados, através de políticas públicas.

A Academia (Instituições de Ensino Superior - IES), seriam os agentes do pensamento e das projeções. Integrar-se-ia nesse processo como espaço de discussão e experimentação de ideias, investigando metodologias alternativas sem intenção comercial direta, sendo um analista de mercados e indicadora de modelos, formações e estratégias de produção de sentido e ação sustentável.

O Terceiro Setor é um intermediário entre governança e mercado. Torna-se a ponte, o mediador da saída de conhecimento da universidade/academia para a sociedade civil, patrocinado ou apoiado pelo governo.

O Mercado, mediando a relação *quem projeta e quem produz*, é o produtor e fornecedor. Trabalhar a favor da sustentabilidade construindo o bem-estar dos consumidores e dos produtos, por meio de artefatos e ações sustentáveis e, principalmente, atuando no desenvolvimento da significação e dos valores com predominância do bem estar e da inclusão social e ambiental.

A Sociedade, mais diretamente o consumidor, trabalha para o bem estar sustentável, envolvendo liberdade cultural e social de adoção de comportamentos de consumo. Busca a capacidade de consumir sem culpa, lidando com o conflito de desejar ter um determinado produto, mas, em contrapartida, ter consciência do excesso de consumo não sendo uma atitude sustentável.

3.2 Metodologia de ação

A transformação rumo à sustentabilidade deve acontecer por meio de um processo sistemático e progressivo. A estruturação das estratégias deve envolver:

1. Mapeamento do contexto local: caracterização do cenário local para a construção do diagnóstico (como é agora) e prognóstico (como vai se tornar), identificando problemas, vantagens, desvantagens, habilidades já disponíveis, infraestrutura, parceiros, interessados, entre outros. Os dados devem ser materializados e esquematizados;
2. Fiscalização: supervisão e cumprimento das ações e projetos pelo governo;
3. Construção da rede e da comunicação: estruturação do processo de compartilhamento de informações, envolvendo desde a disponibilização e acesso às informações (quem é quem, o que pode e quer fazer) ao contato direto (“ligar” mesmo para chamá-lo para agir) com os agentes de grande, médio ou pequeno porte;
4. Projeto piloto: desenvolvimento e execução de projeto experimental de referência em nível menor para avaliação do projeto base. Deve envolver educação de base, formação especializada e políticas de cooperação.

3.3 Produto e Produção

As atividades produtivas são desenvolvidas por meio de processos e recursos (estruturais, materiais, energéticos, hidráulicos, temporais, espaciais, financeiros, entre outros) construindo artefatos/serviços a serem consumidos (utilizados, desejados, descartados). Assim sendo, seus produtos e produções estão intrinsecamente ligados e influenciam diretamente seus impactos, negativos ou positivos. Portanto, o planejamento é fundamental para evitar erros, perdas,

desperdícios e retrabalhos.

Produtos e processos devem, ser “limpos, bons e justos²”. Não devem afetar negativamente o meio ambiente como o poluindo ou transformando (como escassez ou crescimento desordenado). Devem ter funcionalidade, estética e simbologia eficientes. E, principalmente, devem ser legais, éticos e acessíveis.

Como diretriz principal é apresentado a minimização possível do uso de recursos tanto nos processos como nos produtos. Pode ser uma estratégia a desmaterialização, enquanto demanda física, como a eliminação ou redução de peças ou tarefas (como por exemplo, automação, digitalização, automatização, compactação e serviços). Quanto menos recurso for utilizado, mais barato e menos agressivo, eles se tornam.

Experiências coletivas também são estratégicas. É importante trabalhar com a posse ou o compartilhamento do uso de determinados produtos, processos, ambientes (por exemplo, coworking, aluguel de produtos e aplicativos de serviço).

E, no contexto contemporâneo a identidade é fundamental, pois dar autoria, localiza e personaliza. Quanto mais representativos os produtos e processos forem, mais individuais, originais e diferentes serão.

Produção sustentável envolve processos: (a) eficientes, alcançando os resultados esperados em qualidade, quantidade e temporalidade, (b) de fácil e segura realização e (c) flexíveis. Igualmente sua infraestrutura (enquanto ambiente, móveis, equipamentos, ferramentais, circulação, iluminação e ventilação) deve ser correta (funcional), confortável (ergonomia) e adequada a múltiplos operadores.

Produtos sustentáveis são (a) funcionais, (b) esteticamente expressivo e personalizado, (c) simbolicamente representativos, (d) duráveis, (e) de fácil instalação, uso e manutenção, (f) corrigíveis, entre outros. Também é importante garantir o acesso a eles, relacionado a garantia de compra (preço) e/ou encontro (deslocamento).

A maximização de uso é fundamental para a sustentabilidade retardando o seu descarte. Esta pode ocorrer por: (a) multifuncionalidade, (b) ressignificação, enquanto aquisição de novos significados tanto emocionais como funcionais, (c) envolvimento emocional, enquanto sentimentos e apego e (d) reuso, como upcycling.

Especificamente a matéria-prima tem uma participação representativa na qualificação sustentável, pois interfere na qualidade, durabilidade, significação entre outras propriedades dos artefatos. Assim, trabalhar com (a) mono materiais, material único ou com materiais com composições semelhantes, (b) materiais biodegradáveis, com decomposição rápida no meio ambiente, (c) materiais reciclados ou recicláveis, requalificados ou com possibilidade de serem requalificados.

4 Considerações finais

O Cochichando Sério foi uma experiência significativa quando se propôs a discutir de forma aprofundada as demandas, agências e provisões necessárias para uma sociedade mais sustentável, a partir de conteúdos de design. Demonstrou que já existem caminhos possíveis e eficazes quando

² Termo utilizado por Lilyan Berlim em sua palestra no evento Cochichando Sério.

assumido uma atuação realista, colaborativa e pautada em experiências (exitosas ou não).

Permitiu entender que a sustentabilidade é uma exigência atual e mundial, cuja construção assume uma dinâmica difícil, por ser multifacetada, demandar a atuação de múltiplos atores e necessitar de diferentes ações de e em diversos setores da sociedade. Ele definiu com os atores comuns a promoção da ação sustentável: (a) cada indivíduo, (b) as comunidades, (b) as instituições promotoras de conhecimento, (c) os governos imbricados ao tema e (d) o terceiro setor.

Entendeu a sustentabilidade não apenas relacionada somente ao meio ambiente, mas também ao indivíduo considerando-o também como ambiente enquanto o constrói, adapta e transforma e, igualmente, se beneficia, representa e molda. Nesse sentido, o indivíduo é o foco dos processos integrativos e de compartilhamento para a ação sustentável. Inclusive ele é um agente disseminador de informações e promotor de ações para o bem coletivo.

Trabalhou a sustentabilidade de forma integral, estruturando-a como pensamento metodológico, fluindo desde do planejamento à produção e chegando aos resultados (produtos/serviços) e seu consumo, a cadeia completa. Compreendeu a importância dos processos de comunicação para a integração, comprometimento e atuação dos diversos personagens.

O evento provou ser um evento no contexto da sustentabilidade importante para diversas áreas de conhecimento e atividades produtivas. Apresentou, construiu e compartilhou conhecimentos teóricos e práticos, empíricos e técnicos de forma oral, visual e tátil. As apresentações e discussões do evento foram muito interessantes com conteúdos teóricos e práticos na área de sustentabilidade. As oficinas foram acessíveis e com resultados práticos funcionais, estéticos e simbólicos. As exposições apresentaram projetos, ações e produtos viáveis, interessantes e representativos. Os participantes ouvintes contribuíram bastante com as discussões.

Como perspectivas futuras é indicado a realização da segunda edição do evento que acontecerá em outra cidade pernambucana. Nela sugere-se, além da manutenção das oficinas e exposições, (a) a divulgação das conclusões do evento edição 01 "as diretrizes para a sustentabilidade", (b) apresentação de mais estudos de casos exitosos e (3) palestra focada no contexto governamental em políticas públicas.

Enfim, o Cochichando Sério é mais do que um termo, evento, modelo metodológico ou mesmo um conteúdo, é uma formação do olhar, ou seja, um posicionamento do sujeito/indivíduo na sociedade, a partir da sua consciência ambiental, econômica, cultural, social e política, quando divulga, estimula e orienta o pensamento e o comportamento sustentáveis.

5 Referências

ABIT. **Perfil do Setor**. In: Abilt, 2023. (www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor). ABRAMOVAY, R.. Muito Além do Verde. Editora Planeta, 2012.

BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade: Uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das letras e cores, 2012.

BHARDWAJ, V.; FAIRHURST, A. **Fast fashion: response to changes in the fashion industry**. The International Review of Retail, Distribution and Consumer Research, v. 20, n. 1, p. 165–173, fev. 2010.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**.

Oxford: Oxford University Press, 1987

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5. ed. Los Angeles, CA: Sage, 2018.

DESIGN COUNCIL. **The Value of Design Factfinder: The Impact of Design on Business Performance**. 2018.

GREGORI, I.C.S. e MAIER, J. P. **O modelo de produção fast fashion na ótica da sustentabilidade**. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v.20, 2023.

IBGE (2021). **Pesquisa Industrial Anual 2021**. In: IBGE, 2021 (www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html).

IEMI. **Brasil Textil 2002**. In: IEMI, 2022 (www.iemi.com.br/produto/brasil-textil).

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque, Organização das Nações Unidas, 2015.

UNCTAD / CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. **Sustainability: lawmakers begin to catch up with 'fast fashion' industry**. In: International Bar Association, 2023. (<https://www.ibanet.org/Sustainability-lawmakers-catch-up-with-fast-fashion>).

UNESCO. **Re|Shaping Policies for Creativity: Addressing Culture as a Global Public Good**. 2022.

XAVIER, L. H.; CORRÊA, H. L. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimento sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013.